

POSTAL do Rio de Janeiro

Regina Leite Garcia

Caras amigas e amigos

Quero hoje dar-vos notícia sobre o Fórum Social Mundial de Porto Alegre e sobre o que julgo ser a sua importância para aqueles e aquelas que lutam por um mundo melhor.

Escrevo às vésperas do segundo Fórum Social Mundial, ainda desta feita a se realizar na cidade de Porto Alegre, cidade que tem uma administração petista, num estado também administrado pelo Partido dos Trabalhadores.

Este ano o Fórum acontecerá dos dias 31 de janeiro a 5 de fevereiro e são esperadas mais de 2 100 organizações e cerca de 10 mil delegados, onde se destacam nomes como Noam Chomsky, Rigoberta Menchu, Vandana Chiva, José Jové, Maria da Conceição Tavares, Leonardo Boff e tantos e tantos outros e outras que, por sua luta em defesa de um mundo melhor, já contam com um reconhecimento mundial.

O temário e a metodologia decorrem da avaliação do I Fórum, embora haja espaço para propostas emergentes a partir da conjuntura mundial. Assim, estão previstas - Conferências (resultado das inúmeras redes, movimentos e organizações da sociedade civil engajadas na luta contra a globalização neoliberal)

Conferências Especiais(espaços para a divulgação e debate de propostas elaboradas em eventos como o Fórum Mundial de Educação de

Porto Alegre e o Encontro sobre Segurança Alimentar acontecido em La Habana, Cuba)

Seminários de aprofundamento de temáticas específicas, especialmente as propostas pelo Conselho Internacional do Fórum Social Mundial).

Oficinas que visam à troca de experiências, articulação, planejamento e criação de estratégias de grupos e de redes)

Testemunhos de personalidades com reconhecida trajetória em prol da liberdade e dignidade humana).

Atos políticos - já está previsto um grande ato público para marcar o início do Fórum e outro no final. Manifestações sobre a criação de um Tribunal da Dívida Externa e uma Assembléia sobre a Área de Livre Comércio das Américas.

Além disso estão previstas Atividades Culturais, que fortaleçam a mensagem e a identidade pública do Fórum como evento político-cultural.

É importante destacar que o Fórum se pretende mais do que um evento, já que se afirma como um processo de reflexão estratégica coletiva, resultado de encontros entre redes, alianças e movimentos da sociedade civil mundial. ". O sonho, a vontade e a emoção que dão vida ao Fórum são obtidos centrando os trabalhos nas perspectivas, demandas, propostas de tudo que é emergente e que tem como protagonistas sujeitos concretos em luta".

Enquanto o Primeiro Fórum teve um sentido denunciador, o Segundo Fórum pretende ser mais propositivo, dado o acúmulo de críticas e propostas acontecidos no decorrer do ano.

Darei notícias depois do meu regresso.